



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA

PORTE PAGO

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

NOTA da redacção

ALARGAMENTO, até ao dia 25 do mês em curso, do prazo durante o qual podem recensear-se todos os cidadãos maiores de 18 anos, foi medida necessária que certamente restituiu a capacidade funcional a várias comissões de recenseamento e aliviou a situação em muitas Conservatórias. Com efeito, não pode substar-se a importância deste acto preliminar, indispensável a uma intervenção democrática que, todavia, não se deseja ver reduzida à exclusiva consulta eleitoral. Assim o entenderam os partidos representados no Parlamento ao, prontamente, viabilizarem a proposta

RECENSEAMENTO ELEITORAL UM ACTO DEMOCRÁTICO

governamental, no sentido da prorrogação.
Imperioso é, agora, que todas as pessoas com capacidade eleitoral, ainda não inscritas, respondam às alargadas facilidades, dando os passos indispensáveis para a obtenção dos respectivos cartões de eleitor. O objectivo de um recenseamento sério e exaustivo será mais facilmente alcançado se houver um empenhamento dos mais esclarecidos, no sentido de ajudar os precisados a ultrapassar o obstáculo do preenchimento de boletins.

O ALGARVE SEM ILUSÕES

ESTE é um momento de decisões para o Algarve: ai temos a Universidade a bater «à manita da porta» com o peso da nossa indelmentível participação na economia nacional, e, políticos, membros da administração pública, empresários e dirigentes sindicais são hoje chamados a manifestar aberta e livremente as suas posições sobre o aperfeiçoamento indispensável das regras que condicionam

por Carlos Albino Guerreiro

o desenvolvimento político, económico e social da região algarvia.
Não é um exercício de futurologia que se pede aos políticos algarvios. Aos responsáveis que ocupam os postos de decisão no Algarve ou aos nossos Deputados, não se lhes pede que adivinhem o futuro, mas que a partir da realidade presente, das falhas e deficiências actuais e também das nossas grandes potencialidades, pedem-se-lhes que indiquem o que lhes parece ser o melhor rumo para dar consequência a este trabalho lento e de gradual aperfeiçoamento da Democracia, agora esboçada nos seus contornos básicos.

Nem outra coisa seria de esperar numa terra soalheira: que os métodos, os caminhos e as soluções colocadas diante do povo algarvio não fossem discutidas à luz do sol, na cara da gente.

E é por aqui que, à Imprensa Algarvia, se volta a exigir, na vida pública (Conclui na 4.ª página)



NATAIS DE EXÍLIO

de A. VICENTE CAMPINAS

D'escritor algarvio e nosso prezado colaborador António Vicente Campinas acaba de ser publicado — em edição do *Jornal do Algarve* — um livro de poemas intitulado «Natais de Exílio».

A colectânea, que abrange trabalhos dos anos de 1961 a 1975, encerra com um poema dedicado aos que passaram o Natal em Custóias, na sequência do 25 de Novembro.

Dedicado ao dr. Armindo Rodrigues e a todos os anti-fascistas forçados ao exílio, o autor, num texto a abrir, sintetiza nos seguintes termos o sentido desta sua obra: «Viver no exílio é terrível. Mas é muito mais terrível passar o Natal no exílio. Nesta época festiva a saudade reverdece quanto de viço possui na raiz do coração dos separados dos seus entes que lhes são mais queridos.» E noutro passo: «É, portanto, em testemunho do que sofri nos Natais que passei em terra estranha que aqui deixo as cicatrizes das mais profundas feridas que em tantos anos sangrei».

O arranjo gráfico e desenho da capa é da autoria do pintor Moita Macedo. No próximo dia 27, na Livraria Popular da Damaia, haverá uma sessão de autógrafos e de convívio entre o autor e os seus leitores.

Estudo sobre lendas de mouras encantadas

NA próxima semana iniciamos a publicação de um trabalho dirigido pelo nosso colaborador Jacinto Palma Dias, realizado na Primavera de 1976, com a participação das alunas Maria da Graça Diogo Marques, Maria da Graça Gama de Magalhães, Maria Helena Ramos, Maria da Conceição Silva, Maria Irene Alves e Maria Manuela Mimoso, da Escola do Magistério Primário de Faro, intitulado **ANÁLISE ESTRUTURAL DAS LENDAS DE MOURAS ENCANTADAS**.

Dada a extensão e o interesse deste trabalho que irá por certo prender, especialmente, a atenção dos estudiosos, a sua publicação será repartida em três números.

DESVENTURAS DE CAMILO

ESTOU a pensar naquela senhora doutora que foi para a rua perguntar ao povo o que achava ele da obra de Camilo e recolheu as inevitáveis respostas pomposas e acianas «notável escritor, lídima glória das letras portuguesas, herói do mar, etc., etc.» Também recebeu respostas de duas ou três pessoas de idade inferior a trinta anos — e essas riram-se abertamente do insigne escritor, do eminente homem de letras. E explicaram por que se riam: hoje cada um casa com quem quer e o convento terrível com que os pais tiranos de há cem anos ameaçavam as formosas filhas, despertam uma vontade de rir que só os conselheiros acácios (ainda maioritários neste país de bacharéis poetas) não sentem.

Entendamo-nos. Camilo tem uma maravilhosa maneira de narrar, um vocabulário preciso, elegante, vernáculo. Tem romances onde aqui e além luzem chispas de autêntico génio. Mas Camilo foi um escritor profissional. Escreveu livros como outros fazem fatos ou consertam automóveis, para ganhar o pão de cada dia. Ora tais livros escrevem-se, mas muito raro é que sejam obras primas, a ficar para

Roubado o Posto de Turismo de Quarteira

PELA segunda vez no espaço de seis meses o Posto de Turismo de Quarteira, situado na Avenida Infante de Sagres, naquela praia, foi alvo da visita dos larápios, que penetraram por uma pequena janela existente na casa de banho. Além de haverem rasgado diversa correspondência os gatunos roubaram um rádio, 400\$00 em dinheiro e outros objectos.
A GNR promove investigações.

NACIONAL 125 A ESTRADA NÃO É UMA RUA

HÁ já algum tempo que a Imprensa algarvia traz vários artigos com o propósito de chamar a atenção para a calamidade que representa o número de acidentes nas estradas desta Província. Um dos motivos, possivelmente o mais importante, que terá de ser reflectido e que não tem sido focado, refere-se ao da proximidade das construções em relação à estrada.

Este assunto de grande gravidade, desprezado tanto no Algarve como no resto do País, refere-se ao ordenamento do território. No aspecto viário algumas normas a par de outras medidas deviam ser imediatamente estabelecidas, para que não advenham despesas públicas enormes e situações totalmente irreparáveis, contribuindo para a degradação física e, portanto, também económica do País. Numa época em que tanto se aplica o chavão da qualidade de vida, é necessário que as populações despertem para uma visão crítica, não permitindo que se hipoteque definitivamente o património colectivo que é o nosso território, fazendo assim que essa qualidade de vida de que lhes falam deixe de ser uma frase bonita de uma realidade cada vez mais distante e se transforme efectivamente, numa vida melhor.

Mas, concretizando e voltando à estrada, diremos que ela não é conce-

bida para que se construa na sua margem. A estrada não é uma rua. Uma rua é uma infra-estrutura urbana para servir os habitantes de uma vila ou cidade e, deste modo, é natural que as casas lhe estejam próximas.

A estrada é uma via de ligação entre aglomerados urbanos e, por isso, deverá ser projectada para que as pes-

soas circulem com brevidade e segurança. Poderá deste modo ver-se que, licenciar ou não obstar a que se construa a seu lado, é intentar contra as qualidades mencionadas.

Por sua vez, para responder à necessidade de habitação, terá de haver um planeamento que crie pólos urbanos intervindo o poder público decididamente na expropriação dos terre-

pelo arq. paisagista João Reis Gomes

nos necessários e, logicamente, a preços compatíveis com a habitação social. Este poder será hoje a Assembleia Regional integradora dos interesses populares, manifestados através das autarquias locais.

(Conclui na 3.ª página)



Na serra algarvia desenvolve-se a experiência, que se mostra rentável, da cultura do tabaco.

AGRICULTURA ARTE DE EMPOBRECER ALEGREMENTE?

OS homens do campo não sabem muitas vezes o que devem cultivar para tirar da terra alguma coisa que se veja, dinheiro com que possam fazer face à carestia da vida. Têm terra, têm água. Mas que cultura fazer para pagar o trabalho, os adubos orgânicos e químicos, a mão de obra e, sendo possível, para constituir uma reserva monetária?

Cada vez o trabalho agrícola se vai tornando mais difícil, com tudo quanto necessita mais caro, e os produtos da terra sem poderem acompanhar essa subida de valor. Perante esta situação, o agricultor ou vende os seus produtos por preços pouco ou nada compensadores, ou abandona a terra, como tantos já vêm fazendo.

Uma defesa dos trabalhadores da terra será lançar mão de culturas ricas, mas nem todos vivem em zonas próprias para fazer estufas, estabelecer pomares, cultivar morangos e outras formas de exploração da terra que lhes garanta bons lucros no fim de cada campanha.

No Algarve, só a zona litoral, de clima mais ameno, se presta para a exploração das culturas ricas já indicadas, e os proprietários das terras dessa zona lá vão fazendo a sua vida com bons lucros. Mas a gente da serra? Os agricultores que têm as suas

pelo eng. agrón. Soares Albergaria

propriedades nas zonas das geadas, com mau inverno, que poderão fazer? Qual poderá ser a sua defesa? A que cultura poderão lançar mão para ganharem alguma coisa depois de cada ano?

A EXPERIÊNCIA DO TABACO NO ALGARVE

Experiências levadas a cabo pela Tabaqueira nas zonas de S. Marcos, em Messines e em Paderne, provaram que a cultura do tabaco pode ser uma exploração agrícola rentável para os agricultores da zona serrana pois os resultados são muitíssimo compensadores como iremos mostrar. Cada agricultor cultivou cerca de mil metros quadrados (20 por 50) o que representa a décima parte de um hectare. Para começar não foi mau, a fim de conhecerem a cultura, saber se as plantas cresceriam bem e qual a qualidade do tabaco resultante. Os resultados foram surpreendentes, pois não só a produção foi muito boa, 2 400 a 3 500 (Conclui na 3.ª página)

Agricultores organizam-se em «união», no Algarve

FOI constituída uma associação de agricultores denominada «União Distrital de Agricultores do Algarve», com sede em Faro e várias delegações previstas. O objectivo é pugnar pela defesa dos interesses dos associados, nomeadamente promovendo o acesso das populações rurais à correcta informação e a uma efectiva participação na resolução dos seus problemas. Entre outros projectos, a União visa apoiar e fomentar a criação de associações económicas, nomeadamente cooperativas de produção, de comercialização, de transformação, de equipamento, de consumo e culturais e ainda caixas de crédito agrícola mútuo, pugnar para que o Estado assegure uma assistência técnica capaz de responder às necessidades dos seus associados e ainda participar activamente na definição política do sector agrícola.

Serão admitidos como associados os agricultores que explorem terrenos ou instalações próprias ou alheias, destinados à produção agrícola, florestal ou pecuária, de carácter familiar e os agricultores que, embora tendo outra actividade profissional, não sejam considerados absentistas.

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA... I — UM ALGARVIO EM LISBOA

por Maria de Olhão

EM 2 de Novembro de 1948, um professor primário algarvio especializado no ensino dos deficientes intelectuais no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, decidiu-se alargar a sua acção docente e abriu um colégio de reeducação. Começou com 7 alunos, é certo, mas tantas eram as crianças com graves dificuldades de aprendizagem que em breve foi crescendo a frequência e até outros colégios com fins idênticos vieram depois a surgir. Sem recuar as dificuldades que o aguardavam nem se amedrontar com anteriores tentativas já, por assim dizer, desfeitas, a férrea vontade deste algarvio venceu três décadas, ora festejada com uma récita no Cinema Império. Cada um dos seus actuais colégios, em número de três, apresentou números de música, dança, canto e poesia pelos próprios alunos, alguns

dos quais revelaram potencialidades decerto bem trabalhadas pela respectiva professora de música, a ponto de nos fazer esquecer, por vezes, de que pisavam o palco crianças intelectualmente diminuídas. A vasta sala do cinema, onde predominavam alunos e familiares, ovacionou certos momentos da festa, com toda a justiça.

Uma das mais antigas professoras leu, como evocação, a história deste empreendimento. Respiçamos algumas passagens elucidativas:

«O valor desta obra será assim: — Número de alunos que frequentam os três colégios, 530, dos quais 100 em regime de internato. — Número de trabalhadores, 190.

(Conclui na 4.ª página)

A Reserva do Sapal de Castro Marim e os caçadores

A RESERVA Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António promoveu um encontro com a Direcção dos Serviços de Caça e as Venatórias concelhias de Vila Real de Santo António e Castro Marim, no sentido de serem iniciados estudos que levem à regulamentação da caça, para o próximo ano.

A Reserva, entidade que está encarregada da defesa do meio-ambiente onde se inclui a preservação das espécies cinegéticas, está convicta que, uma vez estudadas as pretensões dos caçadores, estarão eles, como é razoável, entre os melhores entusiastas e compreensivos defensores do papel deste organismo.

A reunião estiveram presentes o presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas, o Director do Serviço de Caça e técnicos do mesmo departamento, representantes das Venatórias concelhias convocadas, técnicos do Parque Natural Algarvio e ainda alguns caçadores.

Turismo de Inverno

INFORMA o Gabinete de Intercâmbio da Direcção da Aeronáutica Civil que 33 298 turistas viajarão, durante o Inverno, com rumo ao aeroporto de Faro, utilizando voos I. T.

A nível nacional, serão 125 os turistas que nos vêm visitar, cabendo o «bolo» maior à Ilha da Madeira, com 84 429. Para Lisboa são esperados 7 731.

À saúde é a maior riqueza

LOMBALGIAS

Certas posições, quer sentado quer de pé, induzem dores ao nível da região lombar que nada têm a ver com as dores renais.

Quando estiver certo de possuir uma lombalgia, deite-se todos os dias durante dez minutos, de costas no chão, e, com as pernas apoiadas numa cadeira, deixe as costas flectidas num ângulo de noventa graus. Por certo que as dores aliviam ou passam.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. L.)
Telef. 23645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A
Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal
GABINETE: Largo D. João II, 36-1.
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Trata de todos os assuntos para as empresas

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Mais de 45 anos servindo o Montepio dos Artistas

FUNDADA em 1854, a Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas de Faro», vulgo «Montepio dos Artistas», tem realizado uma obra ímpar no sector do mutualismo em terras do Algarve. O espírito de José Joaquim de Moura e outros artífices que então lançaram esta obra tem sobrevivido às necessárias transformações ao longo das décadas. Quando a assistência médica e medicamentosa era apenas e só uma necessidade, já o Montepio dos Artistas de Faro, mediante uma pequena quota mensal, a praticava, estendendo a sua acção a outros sectores. Instalado em edifício próprio na rua que muito mercedadamente ostenta o seu nome, a obra prossegue com os naturais condicionais, felizmente determinados por um mais amplo esquema de assistência, oferecendo serviços médicos, participação nos medicamentos (dispondo de farmácia própria), enfermagem, agentes físicos, etc.

A vivência do Montepio dos Artistas está também intimamente ligada ao nome de João dos Santos Mendonça seu chefe dos Serviços e que há mais de 45 anos lhe vem dedicando o saber e competência. Na hora em que o sr. Mendonça (como os associados o tratam) se retira, impõe-se uma palavra de apreço e gratidão por quanto soube dar de si mesmo em prol dos outros, servindo uma obra que é da cidade — o Montepio dos Artistas.

Escada «Magirus» no Algarve

Contrariamente ao que havia sido noticiado no último número do «Jornal do Algarve», a escada «Magirus» que foi adquirida na Alemanha e está destinada ao Bombeiros Municipais de Loulé, para servir todo o Algarve, não foi apresentada ao público no dia 6.

Assim o seu baptismo e apresentação estão previstas para amanhã às 14.30 horas, em Loulé. A este acto estarão presentes altas individualidades do Governo e representações das diversas Corporações de Bombeiros do Algarve.

Após a inauguração, proceder-se-á a um desfile de viaturas e pessoal, com a participação das representações de Bombeiros, pelas principais artérias da vila, seguindo-se um exercício demonstrativo da capacidade de manobra da nova viatura.

A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 25 de Janeiro, todo o dia, em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 26 de Janeiro de manhã ou em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO, para o dia 26 de Janeiro de tarde.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française - Janvier 74).

Casa vende-se

Em Tavira com chave, 1.º andar com quintal, trata Dr. Eduardo Mansinho, advogado — Tavira.

Écos

Partidas e chegadas

Estão em Toulouse (França), onde foram passar a quadra natalícia com seus pais ali residentes, as meninas Helena Maria e Rosária Pereira Mendes.

Com sua esposa foi passar a quadra natalícia a casa de sua filha em Lisboa, o sr. José Gonçalves Vitor, nosso assinante em Portimão.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Albufeira e tendo como celebrante o Padre José Rosa Simão (pároco daquela freguesia) realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Rita (técnica de contas), filha da sr.ª D. Quitéria Rita e do sr. Manuel Rita, com o sr. Jorge Manuel Teixeira Beldade (recepcionista do Hotel da Balaia), filho da sr.ª D. Filomena Cardoso Teixeira e do sr. Vivaldo da Conceição Beldade (funcionário da Comissão Regional de Turismo do Algarve). Testemunharam o acto os pais da noiva e a sr.ª D. Maria das Dores e o sr. Anibal Mendes. Os noivos que seguiram em viagem de núpcias pela Europa, fixam residência em Albufeira.

Gente nova

Na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria Rosa Barão Teixeira Lourenço, casada com o sr. Quirino Assis Lourenço.

A criança, que recebeu o nome de Maria da Conceição, é neta materna da sr.ª D. Maria José Barão Teixeira e do sr. António da Silva Teixeira e paterna da sr.ª D. Arlete Assis e de Vicente Lourenço, já falecido.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 21,30, «Will Shakespeare».

Amanhã, às 16,05 horas, «Nicholas Nickleby»; série filmada, 16,30, «Ver com olhos de ver»; 22, Alamedas da noite — «O cabo de guerra».

Domingo, às 14,40 horas, Tropicália; 15,10, Animação; 15,05, «A abelha Maia»; 21, «Os Marretas»; 22,05, Esta noite contamos «O paquete».

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; ter-

AGENDA

ca, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sexo na Suécia»; amanhã, «O pirata escarlata»; domingo, «Daniel e Maria»; terça-feira, «Ben Hur»; quarta-feira, «A provocadora»; quinta-feira, «A escalada».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Justiciero implacável»; amanhã, em matinée e soirée, «O ouro de MacKenna»; domingo, em matinée e soirée, «A companheira da minha vida»; quarta e quinta-feira, «Sombras do passado».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A vida sexual de Casanova»; amanhã, «Sodoma e Gomorra»; domingo, «O expresso da meia-noite»; terça-feira, «Um verdadeiro amor»; quarta-feira, «Catlow»; quinta-feira, «O passageiro da chuva».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Chin não justiciero de Texas»; domingo, «Sombras do passado»; terça-feira, «Cavalgada dos destemidos»; quinta-feira, «Hardcore».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Contos de Boccaccio»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Uma ponte longe demais»; segunda-feira, «A vida sexual de Casanova»; terça-feira, «Nem guerra, nem paz»; quarta-feira, «Filhos de ninguém»; quinta-feira, «Um caso de urgência».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Prazeres colectivos»; amanhã, «Uma tese escandalosa»; domingo, «O carocha mais louco do mundo»; terça-feira, «A lei do ódio»; quinta-feira, «Blusões negros, Anjos de morte».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Revolto do ano 2000»; amanhã, «Deus no céu, Arizona na terra»; domingo, em matinée e soirée, «Capricórnio I»; terça-feira, «Machisimo»; quinta-feira, «Isabel e o desejo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A fúria do dragão»; domingo, «Paraíso ao sol»; terça-feira, «O sargento Rompiglión»; quinta-feira, «Aldeia da malandrice».

Necrologia

Custódio Gabrito

Em Balurcos-Alcoutim faleceu o sr. Custódio Gabrito, de 88 anos, aposentado da Guarda Fiscal, viúvo de D. Maria Teresa Vitória. Era pai do sr.

Alberto Rodrigues, 1.º cabo, aposentado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta, avô do sr. Manuel Amaro Rodrigues, secretário de Finanças em Olhão, casado com a sr.ª D. Catarina Maria Rodrigues, funcionária da Caixa de Previdência daquela vila e bisavô da menina Teresa Paula Lourenço Amaro Rodrigues.

João do Carmo Oeiras

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João do Carmo Oeiras, de 73 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Adelaide Casimiro. Era pai das sr.ªs D. Maria Adelaide Casimiro Oeiras e D. Maria Madalena Casimiro Oeiras e dos srs. João do Carmo Oeiras, Joaquim José Casimiro Carmo Oeiras e António José Casimiro Carmo Oeiras; sogro das sr.ªs D. Maria do Carmo Oeiras, D.

BREJO — LUZ DE TAVIRA AGRADECIMENTO



JACINTO DE JESUS CAVACO

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou de qualquer maneira manifestaram pesar pela sua morte.

Georgina Oeiras e D. Maria José Pereira Oeiras e dos srs. Martinho Rodrigues Teixeira e Daniel da Palma. Deixa 10 netos.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 27 de Dezembro a 8 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Rainda do Sul	1 103 800\$00
Pérola do Guadiana	640 300\$00
Infante	466 900\$00
Lestia	422 100\$00
Apóstolo S. João	367 240\$00
Flor do Sul	340 700\$00
Biscaia	230 070\$00
Mira Mar	228 800\$00
Alecrim	226 200\$00
Sul	223 600\$00
Cajú	94 500\$00
Total	4 344 210\$00

De 29 de Dezembro a 6 de Janeiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Consaveira	603 600\$00
Amazona	448 600\$00
Estrela do Sul	437 900\$00
Arda	362 600\$00
Cajú	353 000\$00
Nova Esperança	332 400\$00
Nova Clarinha	273 500\$00
Pérola Algarvia	272 200\$00
Princesa do Sul	257 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	247 800\$00
Prateada	239 800\$00
Diamante	227 300\$00
Norte	165 200\$00
Audaz	141 600\$00
Liberta	138 000\$00
Cidade Benguela	113 300\$00
Alecrim	80 000\$00
Lucília Gomes	70 800\$00
Maria Rosa	62 200\$00
Infante	34 600\$00
Total	4 861 600\$00

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Toreatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES SOCIAIS QUE CONSTITUEM O BAIRO JUNTO AO FAROL, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

- 1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias, de 8 a 29 do corrente mês de Janeiro, para atribuição, em regime de arrendamento, das 92 habitações sociais que constituem o bairro junto ao Farol, em Vila Real de Santo António.
 - 2 — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto-Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto e demais legislação em vigor.
 - 3 — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores, cujos agregados familiares auferirem rendimentos que não ultrapassem os seguintes limites:

3 pessoas	21 375\$00
4 pessoas	22 800\$00
5 pessoas	25 650\$00
6 pessoas	27 360\$00
7 pessoas	29 925\$00
8 pessoas	31 920\$00
 - 4 — De acordo com a Portaria n.º 368/77 de 25 de Junho, e relativamente aos agregados familiares que auferirem rendimentos inferiores a 17 100\$00, as rendas dos fogos serão calculadas em função do mesmo rendimento e número de filhos.
 - 5 — A área de influência do Agrupamento é limitada ao concelho de Vila Real de Santo António.
 - 6 — Os questionários para habilitação ao concurso, deverão ser obtidos na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde se encontra afixado o Programa do Concurso, devendo ser entregues na mesma Câmara dentro do prazo estipulado directamente ou por meio de carta registada com aviso de recepção.
 - 7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Câmara Municipal e no Fundo de Fomento da Habitação — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-6.º — Lisboa.
- Lisboa, 5 de Janeiro de 1979.

Câmara Municipal de Lagos ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, contados do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para arrematação das empreitadas abaixo indicadas:

— Associação de Moradores 1.º de Maio (Duna-Lagos):

Arruamentos, Redes de Águas e Esgotos.	
Base de licitação	973 620\$00
Caução provisória	24 340\$50

— Associação de Moradores Liberdade (Espiche-Lagos):

Arruamentos, Redes de Águas e Esgotos.	
Base de licitação	4 723 076\$40
Caução provisória	118 076\$90

— Associação de Moradores Zona Verde (Bensafrim-Lagos):

Arruamentos, Redes de Águas e Esgotos.	
Base de licitação	991 306\$40
Caução provisória	24 782\$70

Alvará exigido aos concorrentes — I Subcategoria da IV Categoria e 3.ª e 4.ª Subcategorias da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os projectos, programas de concurso e cadernos de encargos poderão ser consultados, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal.

A abertura de propostas terá lugar na sala das sessões desta Câmara Municipal, pelas 17 horas do dia da primeira reunião que se realizar a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lagos, 5 de Janeiro de 1979

O Presidente da Câmara,
José Alberto Baptista

Associação de ecologistas marca encontro, em Faro

Com o objectivo de catalizar vontades de algarvios e residentes algarvios a ADIPA (Associação para a Defesa e Investigação do Património Algarvio) convoca os interessados para um encontro e troca de impressões, a realizar amanhã às 14 horas, em Faro, na Rua Justino Cúmano, 5-1.º Dt.

Este encontro ecológico vem na sequência do que foi realizado em Março de 1978, em Lagos, como tentativa para alargar o trabalho ao património natural e às questões relativas ao ambiente em geral. Com «alguns falhanços e também alguns êxitos», foram referenciadas, algumas dezenas de pessoas espalhadas pela província, predispostas para realizar um trabalho de sensibilização.

«A gente gosta do Algarve... e depois?» — dizem os ecologistas para, logo de seguida, nos alertarem: «Depois... alguns quantos de nós não se conformam em vê-lo ano a ano destruído, desfigurado e contaminado. Urbanizações caóticas; paisagens desequilibradas pela introdução de elementos anómalos; parques naturais por implantar ou dificuldades encontradas pelos parques já implantados em executar os seus planos de protecção ambiental; sistemas de saneamento inexistentes ou adoptando soluções que não são as mais recomendáveis de um ponto de vista ecológico; carências habitacionais e zonas rurais marginalizadas e deprimidas; a serra ignorada e o litoral a sobrecarregar-se; e, para espanto e indignação de alguns, o acenar de um projecto de uma auto-estrada marginal que, a ser construída, escancararia as portas a uma urbanização selvagem e aniquiladora das qualidades ambientais que o litoral algarvio ainda possui.»

Motorizada encontrada pela GNR em Castro Marim

Uma motorizada «Casal», verde, com o número de motor 0728987, usada, foi encontrada pela G. N. R., encontrando-se à disposição do proprietário no posto desta corporação em Castro Marim.

Camões editado na URSS



ЛУИС КАМОЭНС



PEREVOД С ПОРТУГАЛЬСКОГО В. ЛЕВИКА

ИЗДАТЕЛЬСТВО «НАУКА» МОСКВА 1964

Entre 1918 e 1974, foram lançados na URSS 21 títulos de autores portugueses, com uma tiragem total de 1 milhão e 320 mil exemplares. No período de 1975-77, foi atingido um total de 85 edições, com uma tiragem global de 2 milhões e 51 mil exemplares, em língua portuguesa.

A gravura documenta a edição, em língua russa, dos «SONETOS», de Luís de Camões, em 1964, bastante apreciados naquele país, traduzidos pelo escritor soviético Wilhelm Levik, divulgador de Goethe, Heine, Victor Hugo e Shakespeare, entre outros, e que há pouco tempo visitou o nosso país — A. P. N.

JORNAL DA SAÚDE

FRATURAS ÓSSEAS — NORMAS GERAIS PARA O TRANSPORTE E SOCORRO DOS GRANDES TRAUMATIZADOS

O primeiro objectivo do socorrista aos traumatizados dos membros é imobilizar a fractura. Diminui a dor e facilita o transporte do sinistrado. O melhor sistema de imobilização provisória é o da tala de ar comprimido: duplo tubo de matéria plástica que se enfia como uma calça no membro (mesmo por cima do vestuário) e enche com a boca. A manga torna-se de tal modo rígida que é suficiente para imobilizar o membro fracturado. O transporte dos grandes traumatizados necessita cuidados particulares, a fim de impedir o agravar das lesões com o transporte. O ferido deve ser colocado em decúbito dorsal (1) com os membros inferiores ligeiramente elevados. Enquanto se aguarda a chegada da ambulância, deve ser tapado com roupa pesada e prestar-se-ão todos os cuidados no sentido de facilitar a respiração: extensão da cabeça, abaixamento do maxilar inferior no caso de estar inconsciente, aplicação da respiração artificial, caso esta seja necessária (por exemplo, fracturas costais múltiplas e paragem respiratória) e ainda aspiração de sangue das vias respiratórias, se for necessário e possível.

Para transferir o ferido para a maca devem utilizar-se pelo menos três pessoas. Duas enfiam os antebraços sob o corpo e sob as pernas do ferido e a terceira ocupa-se principalmente da cabeça. Em conjunto, levantam-no e colocam-no sobre a maca que previamente tenha sido deixada na posição correcta. O objectivo de todas estas manobras sincronizadas é evitar que o corpo do traumatizado sofra alguma perigosa contorsão. Qualquer outro meio de levantar um ferido (seguro por dois, preso pelos ombros e pelos pés) é absolutamente errado. É também absolutamente necessário evitar o transporte numa viatura comum e, mesmo em estado gravíssimo, é preferível uma espera, mesmo que relativamente prolongada, a um transporte imediato, mas não indicado. O transporte em automóvel pode ser funesto para os traumatizados cranianos, fracturados (embolia gorda), (2) traumatizados da coluna vertebral e para os feridos em estado de choque. Portanto, todo o automobilista deverá

Um morto e dois feridos num embate de viaturas

Na sequência de um acidente de viação ocorrido nos arredores das Ferrerias faleceu o rev. João José Sustelo dos Santos, de 35 anos, natural de Estômbar e residente em Faro, responsável pelos Secretariados Diocesanos dos Cursos de Cristandade e dos Movimentos de Juventude.

O automóvel que aquele sacerdote conduzia colidiu com uma viatura pesada, tendo ficado feridos os srs. Marcelino Pacheco da Silva, empregado bancário e António José Ferrinho, empregado de escritório, membros do Secretariado Diocesano.

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av. 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

coordenado pelo dr. Varela Pires

recusar transportar feridos, a não ser que os ferimentos sejam leves, ainda que o solicitem os seus sentimentos de humanidade ou os espectadores do acidente.

- (1) atitude do corpo em estado de repouso.
- (2) obstrução dos vasos sanguíneos por gordura que penetrou na corrente circulatória.

Motor Mercury

Vende-se, 20 Cv. fora borda, coluna curta, estado novo, apenas dez horas, e também com ou sem barco pneumático Repimpa-Miami, também estado novo. Tratar com telef. 55121, rede de Portimão.

Agricultura Nacional 125

arte de empobrecer alegremente? a estrada não é uma rua

(Conclusão da 1.ª página)

kg. por hectare, como a qualidade razoável e os preços altamente compensadores. Para que possam fazer ideia do que se pode ganhar cultivando tabaco na zona serrana algarvia, as experiências deram lucros da ordem de 40 a 92 contos por hectare, coisa que nunca nenhuma cultura anual pode dar nessa zona. A cultura do milho, do trigo ou outro qualquer cereal, quando paga as despesas já não é nada mau. O tabaco, depois de pagas todas as despesas, garante ao agricultor compensação do seu trabalho, o que prova que, nem sempre, a agricultura é uma arte de empobrecer alegremente.

A propaganda duma cultura não deve ser feita com palavras, pois em agricultura são os resultados que contam. É o quanto se pode ganhar que o lavrador quer saber. É por isso que aqui estamos a fornecer os números resultantes das experiências feitas, para que os agricultores resolvam se sim ou não querem dedicar-se a esta nova cultura.

A Tabaqueira garante toda a assistência técnica aos agricultores, tanto mais necessária quando a maior parte deles nunca viu uma planta de tabaco, não sabe nada da sua cultura, das suas necessidades, da tecnologia da folha depois de madura, da sua secagem, da maneira de fazer. É preciso avisar os agricultores de que a cultura do tabaco é uma cultura cara que exige muita mão de obra e instalações capazes. Mas porque é uma cultura que dá bom lucro quando feita como deve ser, o agricultor deve pensar mais em quanto pode ganhar numa cultura do que em quanto é que essa cultura lhe vai custar. O que conta, no final devem ser os resultados e não os custos.

Entre os agricultores já dedicados à exploração do tabaco contam-se Joaquim António Guerreiro, em S. Marcos da Serra; e Hélder Tomé Vieira, em Messines.

COMPRA-SE

Rés-do-chão, com quintal, terreno com pequena casa ou andar, em Vila Real de Santo António ou perto.

Resposta a Carlos Mira — Escola Secundária de Vila Real de Santo António.

A posição desses pólos deverá ser determinada pelas exigências do tecido sócio-económico, pelo menor valor dos terrenos agrícolas, bem assim como pela sua aptidão urbanística. Se tal não se fizer, ocupando-se lateralmente a estrada com a construção, serão constantes as entradas e saídas de pessoas e viaturas, o que obviamente atrasa a circulação e torna o trajecto perigoso.

A estrada é uma via que obedece a uma necessidade de desenvolvimento. Os acessos que a servem deverão ser estudados com minúcia, para que a sua inserção seja bem feita. São tais acessos que, servindo aglomerados interiores, canalizam o trânsito à estrada principal.

Referimos de novo, a quem queira alegar com a falta de habitação no país, que de imediato se vê que não é este o modo de se resolver tal problema, que é de fundo, que nada tem a ver com a construção junto à estrada e, muito menos, com resoluções individuais.

Perfeitamente elucidativo de uma situação que se tornará cada vez mais desastrosa, é o exemplo da Estrada Nacional que percorre o Algarve de oriente a ocidente, a menos que se ponha cobro à construção. É compreensível que esta estrada nacional, que em muitos trechos mais parece uma rua nacional, produza um elevado número de acidentes, para além do tipo de veículos e da falta de cuidado de parte das pessoas que a utilizam. Pensamos que a única maneira de combater tal situação será de agora em diante proibir a construção a seu lado e simultaneamente verificar-se qual a possibilidade de recolher parte do trânsito, nomeadamente de indústria e comércio, em arruamento posterior, lançando-o depois em locais bem estudados e devidamente sinalizados, na via principal.

Continuar a destruir a E. N. 125 é justificar a pretensão de uma outra estrada, com certeza bem pior localizada em relação ao ordenamento físico da província, e, quem sabe, se uma estrada litoral que destruiria por completo os encantos naturais da costa algarvia.

Vende-se

Andar, novo, com 3 assoalhadas, mobilado, em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Dr. António Passos, 45, na mesma vila.

Desventuras de Camilo

(Conclusão da 1.ª página)

mais brancas que um urso polar, vilões mais malvados que o Herodes, que mandou matar os inocentes... Simplesmente o público menos acariano ri-se de tais ingredientes porque, como disse a rir uma bonita rapariga, hoje cada um casa com quem quer e um convento é qualquer coisa de tão impensável como um *superavit* na balança de pagamentos ou um comerciante a confessar que a vida lhe corre bem...

Agora peço-te, leitor amigo, que não tens mais que fazer, para analisares por um instante o tal «Amor de Maldição» com que a Televisão nos vem massacrando as meninges, nos intervalos do «Astro», do Professor Quintanilha e de outras patéticas para uso de atrasados mentais. Simão Botelho é um infeliz, um desgraçado, um lamentável mancebo... porquê? Ponto-me a pensar e reparo que o tal senhor Simão NUNCA fez NADA que merecesse a minha compaixão. Talvez eu tenha o coração duro e frio, deformação profissional, talvez.

Mas, que desgraças aconteceram ao tal patarresco do sr. Simão Botelho para merecer a minha compaixão?

Do alto da torre

(Conclusão da última página)

rios pontos do Algarve. Já estivemos em Silves, Olhão, Vila Real de Santo António, Castro Marim e neste momento vamos partir para Monchique.

— Monchique? Ena, pá, nessa viagem é que eu gostava de participar.

— Para trazer um garraão de aguardente de medronho. Enquanto vocês representavam, eu ia buscar cinco litros de «l'eau de vie» como dizem os franceses.

Fitei-o de sobrolho carregado.

— Policarpo, nunca esperes ouvir isso de ti. Trocas então a Cultura pela bebida?

— Mas... a aguardente também é de cultura — objecto — Não te esqueças que os medronhos já estão a ser cultivados!

— Não me refiro a esse tipo de cultura. Que lindo exemplo darias aos componentes do nosso grupo.

— Mas... Calate. Quanto mais batalhamos para que os jovens deixem os vícios e dediquem os seus tempos livres ao desporto, às artes e às letras, mais vocês lhes dão exemplos desta natureza! Confesso que fiquei muito decepcionado com as tuas palavras.

Com que então, aguardente de medronho?...

— Ora... Cretino — bradei iracundo — já não bastam os clubes que há para aí com o rótulo de recreativos e onde só se joga às cartas; já não bastam as equipas desportivas que em vez de darem pontapés na bola, dão na gramática; já não bastam as colectividades culturais que só se dedicam à batota?

Ante esta tirada, Policarpo ficou positivamente aniquilado. O seu rosto avermelhado empalideceu extraordinariamente e as bochechas desceram-lhe até ao queixo.

Foi com a voz entrecortada pela comoção que disse:

— Tens carradas de razão. Seria de facto um péssimo exemplo para os jovens que vão actuar, dando um pouco da sua arte, da sua alegria, da sua música para as crianças, num espectáculo vivificante, a minha presença com um garraão de bebida que ainda por cima me faz mal ao fígado!

— Bem... Não, não digas nada — cortou ele — Sou um monstro; um viciado; um bêbedo!

E uma lágrima, gorda como um repolho, deslizou-lhe pela face descorada. Fiquei muito emocionado.

— Vamos... vamos — contemporizei — Não vale a pena dramatizar a questão. Não fiques triste, homem. Olha, vai lá buscar o garraão e vem conosco.

Policarpo soltou um berro de alegria.

— Sério? Posso ir?...

— Sim, podes. Mas em vez de aguardente de medronho, trazes água de Monchique. É melhor, mais pura e não faz mal ao fígado.

Ele não foi.

Reis D'Andrade

Assistência Ortopédica "CINTAFINA"

Cintas medicinais para Coluna Vertebral, intestinos ou estômago descaídos e herniados, Muletas — Calçado — Palmilhas — Socos — Tamancos.

Exposição e venda nas farmácias Higiene e Almeida em Faro dia 19 de Janeiro das 15 às 19 horas.

Apartamento vende-se

Com 3 assoalhadas no Centro de Portimão, com chave na mão. Tratar pelo Telef. 24903 ou 24968 — Portimão.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status
— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.
Telefones 778100/778540

FIRESTONE
PNEUS
TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

TELEGRAMA — Destino: *Jornal do Algarve*

Atenção proprietários e construtores Stop

Temos compradores em França para os seus terrenos—casas—apartamentos Stop.

Negócio rápido Stop.

Escreva urgente.

Agência Ritta
5 Rue Montholon
PARIS 75009

O Algarve sem ilusões

(Conclusão da 1.ª página)

ca, o preenchimento da sua função cívica e pedagógica de apresentar todos os pontos de vista que interessam ao desenvolvimento da região, ainda que divergentes ou até mesmo conflitantes.

Mau serviço prestaria ela se apenas contribuisse para atrair a atenção dos olhos das populações que, mais rapidamente do que as estatísticas oficiais, sentem o crescimento dos números e dos problemas.

Fácil seria, neste estado de coisas, cultivar o localismo doentio, o regionalismo baixo e até mesmo o patriotismo obscuro atirando a areia ao ar do alto de escadotes podres, onde muitos subiram sem olhar ao estado miserável dos degraus, apenas na mira de umas quantas glórias indigestas que a vida pública propicia.

E mais fácil seria a mesma imprensa vegetar nos sapais do analfabetismo, em vez de se votar à reforma progressiva, à erradicação do atraso e ao combate do arbitrio.

Como será fácil, noutros campos, aos Deputados e políticos municipais algarvios, sentarem-se comodamente nas almofadas da neutralização e do silenciamento dos votos que os colocaram na constelação ideológica do país.

Dessa maneira, tanto a Política como a Informação contribuiriam para o descontentamento e para a desmoralização, portas abertas aos exercícios de utopias e idealismos de custos tão caros como os do autoritarismo.

As respostas dos sucessivos Governos Constitucionais ao Algarve, já nós as conhecemos: conhecem-nas os municípios, conhecem-nas as populações.

Sabemos que os gastos feitos, por exemplo no campo social (educação, saúde, previdência, habitação, saneamento básico...) foram quase desprezíveis, não se tendo acompanhado o crescimento das populações urbanas, e mais de 80% dos Municípios algarvios não dispõem de verbas para concretizar a parte mais urgente das

No Ano Internacional da Criança...

(Conclusão da 1.ª página)

— Para albergar todos os alunos e o pessoal existem 10 andares e 3 moradias.

Ao dirigir-se ao director, professor Vasco Coelho, sublinhou: «como autor e impulsor desta valorosa obra, os seus colaboradores o felicitam e homenageiam hoje. De mãos dadas, trabalhadores e alunos o ajudarão a manter viva esta chama».

Difícil será imaginar os esforços e apreensões que têm pesado, ao longo dos anos, sobre os ombros deste algarvio. Mas a hora é de felicitações e de esperança. Desejamos e esperamos que lhe não falte ânimo para concretizar uma ideia que o acompanha há tempos: criar lares para os deficientes mais graves que não podem ser assistidos pela família ou que não têm já os pais. É urgente pensar nesses adolescentes pois não há nada feito para eles embora existam hospitais psiquiátricos que nos envergonham e nos entristecem. Ai de quem observa aqueles doentes vagueando quase nus, pelas cercanias do Júlio de Matos. Não desejamos aquele fim para os nossos deuses mentais. Há que lutar por oficinas para os mais válidos e por lares para os menos capazes.

Deste algarvio, ora homenageado, esperamos novo rasgo de audácia.

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.

Freguesias e Municípios

(Conclusão da última página)

todos a mesma deficiência. «Planos de Esperança» — assim os definia o presidente da Câmara de Vila do Bispo. E de facto assim eram. Salvo duas ou três atenuantes, as verbas que as autarquias dispunham para a resolução das necessidades de uma população que, agora livre, reclama insistentemente mostravam-se sobremaneira exiguas. Rapidamente os eleitos para os órgãos de poder local, postos perante os problemas, compreenderam a necessidade de as autarquias passarem a dispor de verbas próprias. E, durante todo o ano, de um modo ou de outro, nas juntas, assembleias e executivos municipais choveram as moções, propostas, tomadas de posição, no sentido de uma publicação rápida da Lei das Finanças Locais. Não foi em vão este esforço, embora os resultados se venham a contabilizar apenas em 1979.

Os conselhos municipais, órgãos consultivos onde o movimento popular, representado por comissões de trabalhadores, de moradores, associações, colectividades, organismos de pequenos e médios comerciantes e industriais, têm assento, principiam, com algumas lacunas, incompreensões e insuficiências, a conhecer a instalação e a posse.

No mês de Junho decorreram as primeiras eleições antecipadas e únicas até agora na província, em Vila Nova de Cacela, freguesia rural do concelho de Vila Real de Santo António. Aí o PSD viu reforçada a sua influência, conseguindo a maioria absoluta na assembleia de freguesia. A percentagem de abstenções foi contudo altíssima, sem paralelo na nossa região: 63,8%. No final do ano, esta assembleia ainda nem sequer havia aprovado o regimento.

O dr. Almeida Carrapato publicou

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

— PORTIMÃO —

um estudo de sua autoria intitulado: «O poder local no distrito». Continua também a modificação dos nomes das ruas, com conflitos, como o propósito da Rua Bento de Jesus Caraca, no sentido progressista. E também o ano das demissões. Com efeito, largo número de eleitos debanda, com especial incidência para os homens do Partido Socialista, a representação mais numerosa.

Muitos feriados municipais são estabelecidos em 1978. A Câmara de Vila Real de Santo António pede a urgente nomeação de um engenheiro para chefiar o porto local, enquanto a Direcção Geral de Portos afirma concordar, desde que haja um quadro disponível. Em Faro, a assembleia municipal abre concurso público para o plano de urbanização.

Infelizmente o nosso património histórico, arquitetónico, continua a levar machadadas. Em Faro, a obra do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António a destruição da pousada original e a incapacidade da assembleia municipal de demarcar a zona histórica da vila, marcam os pontos cruciais da questão.

É também no ano de 1978 que se dão os primeiros passos, cautelosos, (é necessário assegurar uma ampla participação das câmaras na gestão) para o nascimento de uma empresa pública de saneamento básico. E também neste ano se inicia o ciclo da descentralização das competências para as juntas de freguesia, como em Loulé; as câmaras principiam, pelo menos em intenções, a abalar para reuniões nas freguesias, como em Vila Real de Santo António, e lança-se a ideia de elevação de várias povoações a categorias superiores, como Olhão e Loulé para cidades.

O ano morreu com os órgãos autárquicos empenhados na tarefa do recenseamento.

Não é, porém, um mar de rosas a vida das autarquias. Os aspectos ligados ao presidencialismo agravaram-se na maioria das câmaras, as populações desligaram-se em muitos casos daqueles que haviam elegido, os órgãos populares de base nem sempre foram tratados com o respeito que mereciam. O público espera longas horas nos corredores das autarquias, enquanto os presidentes agem como funcionários públicos, cumprindo o horário e não se devotando com mais intensidade. O demissionismo e o «deixa andar» surgem perigosamente. A desculpa que encobriu a situação tem sido a falta de recursos financeiros.

O ano de 1979 abre com um novo instrumento legal para a vida das autarquias, a Lei das Finanças Locais. Cá estaremos em 1980, para o balanço.

Cantinho de S. Brás

(Conclusão da última página)

Alguns dos nossos contactos na vila pombalina, quer na Redacção quer por carta ou telefonema, afluíram-me neste momento à memória. De todos eles converge a elegância do seu diálogo, a estatura de jornalista e consequente rectidão e honestidade de processos! Tinha um modo pessoalíssimo de revisar, tinha, mas no fundo eram boas as suas intenções. Concretamente, *Jornal do Algarve* ficou mais pobre! Em nossa opinião, ruiu um pilar cimentado de experiência, bom senso e dextro no manejo da pena.

Para além da versão alegada, sem dúvida poderosa, existirá decerto, momentaneamente, um vácuo! É uma perda preciosa pela sua carolice, estímulo e protecção que concedia a jovens e inexperientes colaboradores de assuntos regionais. *Jornal do Algarve* «fabricou» uma série notável de jornalistas da estirpe de Torquato da Luz, Encarnação Viegas, Mário Zambujal e João Leal todos eles de craveira nacional, além de outras «formadas» a que não será estranho o dado de J. M. Pereira, posterior aos citados jornalistas.

Quantos se fizeram da sua nata e dos seus conselhos? Em vez de perderem o tempo ouvindo rádio ou TV, nos serões faziam tentativas literárias, elaborando rascunhos a que o «condimento» de J. M. Pereira imprimia o paladar! Tantas que, sem habilitações literárias ou inspiração, hoje escrevem com desenvoltura, abordando as necessidades das suas autarquias, desde a célebre e feliz iniciativa Algarve Turismo!

Seja qual for o motivo real que originou o seu afastamento, aqui deixo no Cantinho (que desejei evocar nestes dois últimos números) a minha solidariedade moral, reiterando profunda amizade e consideração pelo homem e pelo jornalista. Como me incluo na velha guarda, colaborando praticamente desde o terceiro número do jornal, com intervalos de «amuos e arrufo de namorado» ou outras causas fortuitas, aqui fica para a posteridade a minha homenagem a J. Manuel Pereira, dilecto continuador da grande escola do inesquecível fundador, José Barão!

Vende-se

ou trespassa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL INTERNACIONAL DOIS ENCONTROS PORTUGAL-R. F. A. NO ALGARVE

Resultados diferentes conheceram os dois encontros de futebol jogados entre as seleções nacionais de juniores de Portugal e da República Federal Alemã. Na capital algarvia o resultado foi de 3-0, favorável ao onze alemão, que realizou uma excelente exibição. Dirigiu, em grande plano, Manuel Pereira e os golos foram marcados por Rudi Muller (Leverkusen), aos 20 minutos, Augustin (Borussia Dortmund), aos 46 minutos e Klin (Perniasus), aos 70 minutos.

Em Portimão, Portugal rectificou o seu sistema e equipa e deu uma real imagem da sua verdadeira capacidade vencendo com todo o merecimento. O golo da vitória foi obtido por Marinho (Sporting) aos 20 minutos. Dirigiu o encontro Mário Fevereiro.

RESULTADOS DOS JOGOS

Jogos internacionais
Juniores
Em FARO
Portugal, 0 — Alemanha, 3
Em PORTIMÃO
Portugal, 1 — Alemanha, 0
Campeonatos Nacionais
II Divisão
Farense, 3 — Cova da Piedade, 1
Nacional, 1 — Portimonense, 1
Atlético, 2 — Olhanense, 0
III Divisão
Lusitano, 1 — Vasco da Gama, 2
Silves, 5 — Quarteirense, 0
Juniores
Farense, 0 — Sporting, 4
Campeonatos Distritais
Iniciados
Esperança, 1 — Silves, 1
Campinense, 2 — Louletano, 0
Lagoa, 0 — Amador de Lagos, 0
São Luís, 4 — Farense, 0
Juvenis
Farense, 3 — Tavirense, 1
Fuseta, 2 — São Luís, 2
Esperança, 3 — Quarteirense, 4
Louletano, 1 — Amador Lagos, 0
Portimonense, 6 — Campinense, 0
Juniores
Esperança, 0 — Louletano, 3
São Luís, 2 — Armacenense, 0
Olhanense, 1 — Lusitano, 1
Silves, 0 — Torralta, 1
Tavirense, 1 — Amador Lagos, 4
Taça de Honra
Marítimo, 2 — Lagos, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Taça de Portugal
Mirandela-Farense
Quarteirense-Belenenses
Espinho-Silves
Loures-Olhanense
Penafiel-Portimonense
Juniores
I Divisão
Farense-Lus. de Évora
Cuf — Portimonense
Campeonatos Distritais
I Divisão
Leões Bairro-Moncarapachense
Operários-Cularense
Marítimo-Leões Tavira
Fuseta-Sambrazense
Campinense-11 Esperanças
Armacenenses-Monchiquense
Inf. Sagres-Lagoa
Torralta-Montes Alvorense
Iniciados
Amador Lagos-Campinense
Louletano-Portimonense
Silves-Lagoa
Marítimo-São Luís
Farense-Ginásio
Lusitano-Olhanense
Juvenis
Sambrazense-Farense
Tavirense-Fuseta
São Luís-Olhanense
Campinense-Esperança
Quarteirense-Louletano
Amador Lagos-Torralta
Juniores
Louletano-Tavirense
Armacenenses-Esperança
Torralta-Olhanense
Amador Lagos-Silves

BASQUETEBOLE

Totalmente vitoriosa a deslocação da equipa de basquetebol do Clube Desportivo «Os Olhanenses» à Ilha de Madeira, a convite da Associação dos Desportos daquela Região Autónoma. Os resultados registados foram os seguintes: Selecção de Seniores do Funchal, 54 — Os Olhanenses, 102; Selecção da Madeira, 43 — Os Olhanenses, 77; Selecção de Juniores da Madeira, 47 — Os Olhanenses, 127.

TÊNIS DE MESA

A contar para o Nacional da I Divisão o Farense deslocou-se a Santarém para defrontar a Académica,

VENDEM-SE

Duas moradias no sítio do Paraíso — Calada. Próximo da Estrada Nacional. Tratar com o próprio: José Joaquim Fernandes — Tavira.

Seção de João Leal

verificando-se o resultado de 5-3, favorável aos escalatinos.

ATLETISMO LUÍS HORTA (SPORTING) E FARENSE — VENCEDORES DO X GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DOS REIS

Muito público concentrou-se na noite de sábado na baixa citadina de Faro, e em especial na Praça da Liberdade (vulgo Pontinha) para assistir à 10.ª edição do «Grande Prémio Internacional dos Reis». Esta iniciativa da Associação de Atletismo de Faro constitui já uma das clássicas do pedestrianismo nacional e excelente jornada de divulgação da modalidade. Numa extensão de 7 600 metros teve a participação de 68 atletas juniores e seniores em representação do Farense, Náutico do Guadiana, Algez e Benfica, Boavista de Portimão, Silves, Louletano, Olhanense, A. N. A., Vila de Tavira, C. D. U. L., Sporting, Cortelense, Carvoirense, Estombarense, Casa do Povo de Moncarapacho, T. A. P., Huelva, Esperança de Lagos, Marítimo, Pereirense, Amador de Lagos, Amigos de Quarteira. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Luís Horta (Sporting) 24 m. 01,3 s.; 2.º, Juan Baron (Huelva), 24 m. 05,3 s.; 3.º, Renato Graça (C. D. U. L.), 24 m. 16,8 s.; 4.º, Ezequiel Canário (Farense), 24 m. 53,7 s.; 5.º, André Prudêncio (Carvoirense), 25 m. 21 s.; 6.º, José Resende (Olhanense), 25 m. 24 s.; 7.º, Armando Guerreiro (Amador Lagos), 25 m. 52 s.; 8.º, Luís Godinho (Farense), 25 m. 58 s.; 9.º, Hélder Pereira (Farense), 26 m. 01 s.; 10.º, Vlademiro Raposo (TAP), 26 m. 06 s.

Equipas: 1.º, Farense, 21 ps; 2.º, Olhanense, 39 ps; 3.º, Huelva, 46 ps; 4.º, Amigos de Quarteira, 74 ps. Antecedendo a prova principal correu-se o 7.º Mini-Prémio dos Reis (3 800 ms), em que participaram 49 iniciados e juvenis do Farense, Náutico do Guadiana, Boavista de Portimão, Louletano, Olhanense, A. N. A., Benfica, Vela de Tavira, Estombarense, Esperança de Lagos, Pereirense, Amador de Lagos, Huelva, Silves e Amigos de Quarteira, que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º, Rui Veitas (Náutico do Guadiana), 12 m. 57,7 s.; 2.º, José Grelha (Farense), 13 m. 02,3 s.; 3.º, Rui Correia (Olhanense), 13 m. 02,4 s.; 4.º, José Gregório (Esperança), 13 m. 05,6 s.; 5.º, Francisco Callero (Huelva), 13 m. 06,5 s.; 6.º, Francisco Toscano (Huelva), 13 m. 21 s.; 7.º, Paulo Ferro (Amador de Lagos), 13 m. 13 s.; e 8.º, Gabriel Rodrigues (Benfica), 13 m. 25 s.

Por equipas, 1.º, Huelva, 22 ps; 2.º, Benfica, 29 ps; e 3.º, Amador de Lagos, 34 ps.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 1138 — 12-1-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Foi designado o dia 2 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, para a reunião de credores do comerciante António Pena, casado, residente actualmente na cidade da Horta-Açores, a fim de serem apreciados todos os créditos e as causas do estado de falência, com o intuito de se conseguir concordata com aquele.

Os credores que não tenham sido indicados pelo devedor podem reclamar os seus créditos no processo até 10 dias antes daquela data, e qualquer credor pode, nos 5 dias subsequentes a este prazo, impugnar os créditos e denunciar quaisquer actos culposos ou fraudulentos do apresentante.

Vila Real de Santo António, 8 de Janeiro de 1979.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Restaurante bem conhecido. Boa clientela. Situado na baixa. Resposta a: R. Marquês de Pombal, 24 — Lagos.

1978 - 1979

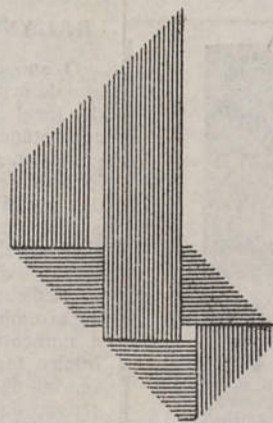
**Em 365 dias,
concretizamos o nosso
programa de implantação
como Banco dinâmico e
eficiente.
No país e no estrangeiro.**

Estendemos a nossa acção a novas áreas.
Estimulamos e incrementamos actividades produtivas.
Criamos os processos que melhor permitam
decisões rápidas e uma correcta aplicação das
políticas de crédito.

Em mais de 100 balcões, em todo o país, damos
resposta a qualquer problema ou consulta financeira.
E não só em Portugal.

Os nossos Escritórios no estrangeiro colaboram
activamente com o Comércio e a Indústria, facili-
tando as suas relações nos mercados internacionais.
Os portugueses que trabalham fora do País
encontram em nós um apoio amigável e constante.
Somos um Banco voltado para as realidades do
momento. Temos um plano de expansão ao
serviço da economia nacional.

Vamos cumprir.



**UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES**

conte connosco



O SENHOR general António Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa, falou, através da Rádio e da Televisão, no 1.º dia deste ano da graça de 1979, aos seus concidadãos.

O seu discurso à Nação mereceu-nos uma especial atenção. Como, aliás, deve ter merecido a todo o cidadão português que, como o senhor Presidente da República, ama devotada e indiscutivelmente a sua Pátria. O desejo/apelo de paz e de compreensão entre todos os portugueses é partilhado, naturalmente, por quantos têm amado (e amam) a Democracia e a Liberdade. Em especial pelos antifascistas, que, ao longo das últimas cinco décadas da nossa História, se viram privados dos mais elementares direitos de liberdade.

Este discurso do senhor general Eanes, que se apresentou nos pequenos ecrãs da televisão, de ar algo severo, o que parecia expressar a sua (natural) preocupação pela situação bastante difícil que o seu/nosso País tem vindo a atravessar de 1975 para cá, deixou a impressão a muitos portugueses de que muita coisa tem ido mal na governação dos interesses de Portugal. Sobre tudo no que se refere aos graves problemas financeiros, económicos e sociais. E o seu fervoroso apelo de maior compreensão dos problemas nacionais que podem afectar mais (ou salvar) a situação de dificuldades que o País atravessa, tem de ser interpretado com a honestidade e o realismo de quantos amam a sua Pátria e a desejam ver prosseguir no caminho da Democracia, do Progresso, da Liberdade e da Paz social.

Mas essa situação de salvação da economia e da prosperidade do nosso País só poderá ser alcançada com a dedicada colaboração, com o consciente esforço colectivo dos trabalhadores. Creemos não ser necessário lembrar que só com a afinada produção dos trabalhadores o País poderá salvar-se do colapso económico e financeiro.

Todavia, qualquer que seja o Governo que nos governe, ou (des)governe, tem o sagrado dever de levar em conta esse elemento-base da economia do País. E nunca sem os trabalhadores a Nação poderá progredir. Muito menos, ainda, contra os interesses dos trabalhadores! Isso mesmo sabe, e disse-o por outras palavras, o senhor general António Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa, no primeiro dia do ano da graça de 1979.

A. Vicente Campins

Falava eu de ter aberto as portas da sede da Junta de Freguesia à juventude. Havia reuniões para festas, teatro, desporto, etc.

O principal do serviço tinha ido parar às mãos da Rosa de Encarnação, na altura com dezoito anos. A Rosa é exemplo mais frisante de uma teoria bem conhecida que sempre seguiu, não apenas por formação (ou deformação) profissional: qualquer indivíduo é capaz de desempenhar as mais diversas funções desde que lhe seja administrado o saber e ensinada a maneira de manobrar os comandos destinados às tarefas pretendidas. A Rosa só tinha a quarta classe, mas em pouco espaço de tempo aprendeu a escrever à máquina, redigir ofícios, tratar de todos os casos que apareciam. Tornou-se a peça importante do Grupo de Teatro. Entusiasmava os outros. Nela estava representado o levantamento anímico daquele agregado populacional, era um dos elementos em que o porvir provável da dinâmica colectiva, subconsciente, projectava as suas potencialidades. E, nesse tempo em ablução, todas as forças latentes estavam ao de cima, todas as possibilidades transformadoras, todo o futuro, toda a vida, exibiam o seu querer e as suas virtualidades. Assim como hoje, após a traição feita ao futuro português, se encontram espeznhadas — talvez esperando (de esperança) que as chamem de novo — através desses fenómenos eruptivos que acontecem de dezenas em dezenas de anos, vindos das entranhas da vontade (sempre reprimida e sempre renovada), deste colectivo que quer alcançar a idade adulta e a autonomia, face a todos os usurpadores de autoridade. E sempre elas virão incarnar-se nas inúmeras Rosas, que outra coisa não podem fazer senão serem palpitações do sangue vivo a querer inundar a secura destes rios.

Perdemos alguns votos por isso, pela Rosa ser jovem, por não ser a menina rica, e sobretudo, como mulher, ocupar o segundo lugar na lista que apresentámos. Ela é hoje membro da direcção da Cooperativa de Artesanato, por nós formada e que tem sessenta sócios, dos quais só dois são homens.

Na festa de aniversário da Cooperativa, as pessoas mais idosas pediram-lhe para ler uma mensagem. Começou a ler, mas foi incapaz de continuar, chorou. Naquele ambiente de alegria, havia um nó na garganta. Todos ou quase, o sentiam. E aqueles que o não sentiam sabiam que ele existia. Falta ali qualquer coisa, grande, que poderia ter sido e não foi, uma grande esperança atraída, uma coisa diferente, mas derrotada.

Eu não falei, vai-me ser difícil recuperar a voz. A Inge, minha mulher, falou. Agradeceu a todas que a ajudaram a erguer a Cooperativa. Agradeceu — nunca lhe fiz notar isso — que poderia dar a impressão que a Cooperativa era dela. Porém, o que ela queria dizer, e todos a tinham percebido, era que tinha imenso prazer em ter sido o motor de uma criação colectiva, onde a ossatura da coisa sonhada vai pouco a pouco enrijando, formando esqueleto, respirando. Agradeceu aquelas que foram resistindo e não se deixaram enrolar pela rede que tece o imobilismo, quando em ânsia raivosa e colérica de destruir tudo o que possa constituir exemplo ou colaboração entre os homens; tudo o que seja o alvorecer de atitudes e relações novas. Mas isto que todos nós percebíamos, poderia ser utilizado para o inimigo reforçar as suas injúrias. «Olha aquilo é dela. Foi o que a gente sempre disse».

Cooperativa que nunca necessitou de qualquer apoio oficial. Que tinha, para começar, mil escudos de quotas dos sócios. Mas que arrancou com cinquenta mil que a Inge conseguiu arranjar junto dos seus compatriotas, numa viagem que fizemos à Alemanha. Fôsemos nós aquilo que as colónias diziam e teríamos formado uma firma particular e posto toda a gente a trabalhar para nós, ganhando muito dinheiro. Mas ao invés disso, porque somos de uma estirpe, porque somos de uma dimensão que a subgenete caluniadora não tem espírito para compreender, dedicámos um esforço à realização de uma obra que tem dado de ganhar a todos, salvo a nós próprios. Claro, é das regras, que a pessoa que voga em dimensões de outras, será a última a tirar proveitos. Somente quando os houver com abastança. Sabemos que o grande proveito está em não ter proveito. Está na satisfação sublime do altruísmo. Era isso que a Inge estava a dizer.

JORNAL DO ALGARVE do alto da torre lê-se em todo o Algarve



A actividade do GAF — uma história (i)moral

Há indivíduos (se calhar católicos) que costumam dizer que a curiosidade é um pecado mortal. Não acredito. Não acredito e até julgo tal afirmação estar fora de toda a lógica.

Aliás, curioso é tudo aquilo que merece ser visto e observado; o que excita a nossa curiosidade; enfim, o desejo que temos de conhecer e examinar.

Se assim não fosse, a humanidade ainda andaria pela Idade da Pedra (e, possivelmente lascada). Porque sem a ânsia de saber, jamais o homem teria avançado para horizontes desconhecidos.

Talvez fosse melhor assim — dirão alguns leitores.

Oh, meu Deus, isso seria horrível — observarão outros.

O que é certo é que, se o homem não fosse curioso, nunca teríamos a televisão na nossa casa. E sem ela como poderíamos ter apreciado o «Amor de Perdão»? ... Hein? ...

Vem isto a propósito do meu amigo Policarpo que, para além de curioso, tem um espírito arguto e subtil (e uma grande barriga, apesar da dieta que faz).

Pois o Policarpo, tendo-me visto sair ultimamente de autocarro, na companhia de numeroso grupo de jovens de ambos os sexos, não se conteve e interpelou-me da seguinte maneira:

— Ouve cá, andas para aí a fazer comícios?

E ante o meu espanto:

— E que estas saídas de vocês têm-me intrigado profundamente, sabes?

— Homem, não há nenhum segredo nisso — declarei — Isto é a Secção Teatral do GAF!

— O quê? Do Grupo Artístico Fuzetense?

— Exactamente. E a razão das suas saídas é porque tem colaborado activamente no Natal Algarvio, programa da iniciativa do Grupo de Estudos Algarvios, com sede na cidade de Lagos.

— Muito me contas! — disse o meu gordo amigo passando a mão pelos ralos cabelos.

— Sim, meu rapaz. O GAF tem participado em espectáculos teatrais e musicais para crianças, em várias...

(Conclui na 5.ª página)

À PONTA DA AREIA

Teatro de vila-realenses, quando haverá?

Há quanto tempo não vemos uma peça de teatro em Vila Real de Santo António, realizada pelos próprios vila-realenses? Talvez isto se deva ao facto de não haver uma sala em condições.

Esperemos que, com o acabar das obras de reestruturação do Glória Futebol Clube, se consiga ter um teatro popular, ao serviço da população. E a Vila Pombalina já tem demonstrado, ao longo dos anos, que tem boas tradições teatrais. Recordo o espectáculo realizado no Cine-Fox, pelo Grupo de Teatro António Aleixo, com duas peças, o «Auto do Ti Jaquim» e o «Auto da Vida e da Morte», bem como a interpretação, que me sensibilizou, de Aurélio Madeira, no papel do Ti Jaquim.

Que o teatro vila-realense reapareça e cresça, são os desejos que aqui quero manifestar. — C. M.

IMPRESSOS E CASAS

A CRISE da habitação e o quantitativo das rendas actuais são de tal modo elevados que, o concurso que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António promoveu para atribuir as casas do bairro, junto ao Farol, despertou o imediato interesse dos vila-realenses.

No primeiro dia de distribuição dos impressos, longas filas de pessoas se acumularam nos corredores camarários e rapidamente os esgotaram. Contudo, pessoas há que afirmam ter recebido impressos pela chamada «porta do cavalo», prática que se deseja ver banida da administração democrática.

Segundo nos informámos na própria Secretaria da edilidade, não faltam

OLARIA DE PORCHES EXPOSTA NO CASINO ESTORIL

ENCERRA, no dia 15 do mês em curso, a exposição de Orlaria de Porches, a decorrer na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma mostra quantitativa e qualitativa dos trabalhos em cerâmica desta freguesia do concelho de Lagoa.

Os trabalhos da Orlaria Algarve existem hoje espalhados um pouco por todo o Mundo, desde as pequenas peças decorativas, outrora «loijas» de uso doméstico, até azulejos e painéis de rara beleza, existentes em casas de habitação, restaurantes e hotéis.

Lima de Freitas e Patrick Swift, que continuam a produzir e expor na Orlaria de Porches os seus trabalhos pessoais em cerâmica (pratos, placas e painéis) e pintura, podem estar orgulhosos da obra que, ao cabo de dez anos de bem coroados esforços, conseguiram realizar naquele pequeno lugar algarvio, a constituir um magnífico exemplo para outras regiões do País, se assim o entendessem os actuais responsáveis pela política da Cultura.

E foi extraordinário para aqueles dois artistas, descobrir que os velhos oleiros algarvios, dedicados há anos ao fabrico de vasos de flores, por força da invasão dos plásticos, causa principal do quase desaparecimento da olaria no nosso País, possuíam, afinal, um vasto repertório de antigas formas e concepções cuja origem remonta aos tempos medievais. Com a maior facilidade voltaram a executar exemplares em cerâmica, que Lima de Freitas e Patrick Swift apenas haviam encontrado nos Museus.

Conforme testemunho do primeiro «o facto de todos os trabalhadores da olaria de Porches serem habitantes da povoação, sem qualquer curso ou preparação especializada, não significa que hajam quaisquer restrições, quer na maneira de pintar, quer no leque de obras produzidas. Em Porches não se permitem cópias. As raparigas começam o dia de trabalho pintando livremente o que desejam, dentro do âmbito da tradição e das directrizes gerais.

Em exposição encontram-se ainda patentes alguns trabalhos pessoais de Lima Freitas e Patrick Swift.

Vende-se

Terreno com 11 ha, dos quais 6 com 1 500 citrinos e pereiras. Próximo do Casino e Hotel Penina.

Resposta por escrito ao n.º 11/79 deste jornal.

Valorização Histórico-Cultural de Vila Real de Santo António

Despachadas a Zona de Protecção da Vila e a Classificação dos Imóveis de Interesse Público

POR despacho do Secretário da Cultura, sob proposta da Comissão Organizadora do Instituto para Salvaguarda do Património Cultural, foi determinada a classificação como Imóveis de Interesse Público de numerosas construções pombalinas desta vila. Igualmente foi definida a Zona Especial de Protecção, na qual fica condicionada toda a tentativa de alteração das características da zona.

Destas determinações, comunicadas por edital de terça-feira passada, existe a possibilidade de reclamação no prazo de trinta dias.

Contamos publicar no nosso próximo número uma planta da vila anotaada com a zona de protecção e os imóveis de interesse público. Entretanto, pode-se já adiantar que a referida zona é limitada a Oeste pela Avenida da República, a Leste pela Rua D. Pedro V, a Norte pela Rua Vasco da Gama, no primeiro quarteirão, e depois pela Rua Manuel Arriaga, e a Sul pela Rua 25 de Abril, no primeiro quarteirão, e depois pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Não é demais salientar a importância e alcance desta medida de defesa do património histórico-cultural que vem contrariar o barbarismo destruidor dos especuladores e dos que apenas têm em vista a conquista de lucros fáceis.

J. C.

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Cantinho de S. Brás

HOMENAGEM AO EX-DIRECTOR ADJUNTO

por F. Clara Neves

POR ter sido divulgado oportunamente, não terá constituído surpresa sensacional o voluntário afastamento de José Manuel Pereira do Jornal do Algarve. «Na hora da despedida» e nas suas «Brisas», infere-se que a sua própria colaboração — e que preciosa ela foi — fica suspensa.

Em S. Brás de Alportel o facto causou certa emoção! O vocábulo é pertinente, porque J. M. Pereira tem aqui muitos admiradores, pelos seus dotes oratórios, pelo fino trato e pelo sentido que imprimiu ao jornal, granjeando a admiração e simpatia dos leitores locais. A sua vocação de «mediador», no diversificado leque do idealismo dos colaboradores foi notória, tal como a capacidade de solução, em diversos conflitos.

Várias vezes visitou S. Brás de Alportel na qualidade de jornalista, deixando um rasto de amizades. Estou a recordar a sua última vinda na qual se revelou «um doente irrecuperável» no seu apostolado pelos soldados da paz. No aniversário da Corporação dos Bombeiros da minha terra, assistiu à sessão solene, usando da palavra para um auditório de centenas de assistentes. Os conceitos humanitários, a fluência oratória e a bagagem que sobre o assunto desbobinou, foram muito aplaudidos. Posteriormente fez uma criteriosa reportagem sobre a efeméride que calou fundo nos corações sambrasenses.

Mais! Há cerca de três anos J. M. Pereira, que sempre distinguiu o nosso concelho, deliberou actualizar o álbum de fotografias com novas e sugestivas imagens, pedindo-me colaboração nesse sentido. Como é evidente, pus-me de imediato ao seu dispor. Iniciámos a tarefa percorrendo os lugares que julguei mais sugestivos e convenientes na divulgação dos superiores interesses locais.

Entrámos em edifícios públicos, fábricas de cortiça, prédios, ruas, escolas, Pousada, Sanatório, etc., numa profusão a que augurámos sucesso retumbante. De futuro as crónicas dos colaboradores locais teriam a imagem apropriada. Ficou até combinado que eu inauguraria a série com um artigo a condizer.

Aguardei, pois, com expectativa a pericia fotográfica do nosso ex-director-adjunto, constando de três rolos. Mas como o homem põe e Deus dispõe, passado algum tempo recebi carta sua, desolado, dizendo que houvera um impertinente erro técnico.

Como é óbvio, do fracasso que bastante o penalizou, a grande vítima foi S. Brás de Alportel cujo «dossier», concordemos, está a pedir aposentação. Instei para nova tentativa que, por diversos factores, não foi possível concretizar!

(Conclui na 4.ª página)

FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

FINANÇAS LOCAIS PUBLICADA A LEI

Foi já publicada, no «Diário da República», a Lei das Finanças Locais. Os planos de actividade e orçamentos para 1979, já aprovados pela maioria das câmaras algarvias, serão por este motivo revistos, a curto prazo, e é já possível planificar com mais rigor.

O compadrio está, por assim dizer liquidado. As freguesias vão dispor de verbas incomparavelmente maiores. A vida das autarquias ganhará um novo significado, o papel dos homens para elas eleitos tomará nova dimensão. Eles são a parte insubstituível na aplicação da lei.

A resolução dos problemas, sem milagres impossíveis e impensáveis, pode conhecer um impulso de substancial importância.

BALANÇO DO ANO DE 1978

O ano de 1978 foi, no Algarve, o ano de instituição das estruturas de poder local. A lei 79/77, de atribuição e competência das autarquias, levou algum tempo a arrancar e, em muitos locais da nossa região, ainda não produz o efeito devido, embora, por toda a parte, já se notem os efeitos benéficos do diploma. Os presidentes passaram a dispor de todo o tempo para se dedicarem ao trabalho, enquanto as assembleias municipais aprovaram a nomeação de vereadores, a tempo inteiro também, para coadjuvarem as tarefas de resolução das múltiplas carências da população.

Logo nos primeiros dias do ano, instalou-se em Faro a primeira Assembleia Distrital do país, nos termos previstos na lei. Compõem-na os 16 presidentes de câmaras, os 16 presidentes de assembleias municipais e 16 representantes das juntas de freguesia, assim como o governador civil. O dr. Almeida Carrapato proferiu aí um importante discurso, onde afirmou que só com a instituição da Região Administrativa «podemos afirmar com alegria que valeu a pena viver esta caminhada».

Não terminaram contudo os conflitos entre as Juntas de Freguesia e as Câmaras. Com orçamentos exíguos, onde as despesas absorvem as receitas apenas com os pagamentos ao pessoal, que podiam fazer as freguesias, além de contar com a iniciativa popular que a situação política global desmotivava progressivamente?

A vida quotidiana demonstrava que,



Este Super 4, construído por uma firma britânica, transporta 416 passageiros e 60 automóveis. Propulsionado por quatro turbinas de gás, desenvolve uma velocidade de cruzeiro de 96 km/h.

Para unir, por mar, as vilas e cidades algarvias do litoral, proporcionar uma rápida visão das nossas belezas, não só aos turistas como aos naturais, com o conforto e comodidade das embarcações «hovercraft».